

Relatório Gerencial

CSHG JUSPREV FI REFERENCIADO DI

31-dez-09

janeiro-10

CSHG JUSPREV FI REFERENCIADO DI

O fundo busca acompanhar através de uma gestão de Renda Fixa conservadora a variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

Classificação Anbid: Referenciado DI

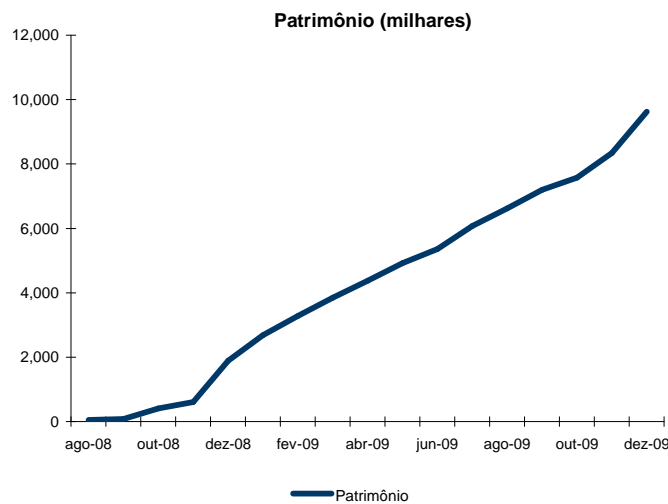
Gestor: Credit Suisse Hedging-Griffo Asset Management S/A **Administrador:** Credit Suisse Hedging-Griffo Corretora de Valores S/A

Ano	Rent.*	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum. Fundo
2008	Carteira								0.54%	0.92%	1.07%	0.97%	1.09%	4.67%	4.67%
	% do CDI								65%	83%	92%	97%	98%	87%	87%
	PL (R\$ milhares)**								51	84	404	603	1,886		
2009	Carteira	1.03%	0.83%	0.94%	0.81%	0.74%	0.69%	0.70%	0.61%	0.62%	0.62%	0.59%	0.66%	9.19%	14.29%
	% do CDI	99%	97%	97%	97%	97%	92%	89%	88%	90%	90%	89%	91%	93%	91%
	PL (R\$ milhares)**	2,684	3,282	3,848	4,378	4,922	5,359	6,074	6,622	7,198	7,576	8,342	9,623		

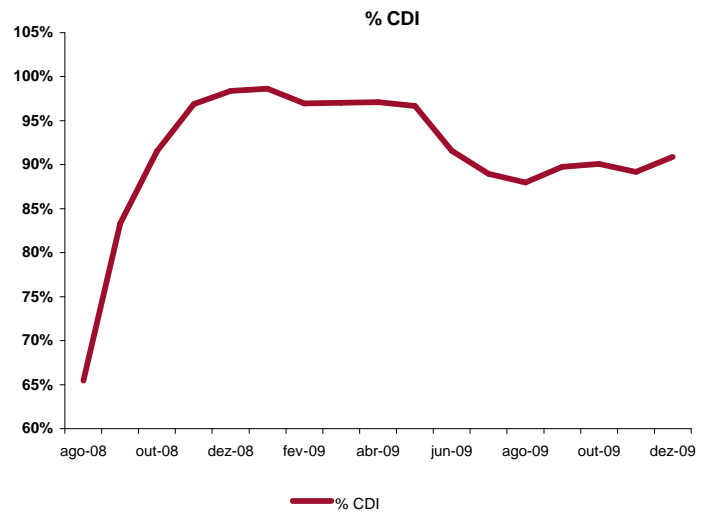
*Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos.

** Patrimônio Líquido do último dia de cota disponível do mês

Evolução do Patrimônio



Rentabilidade % CDI

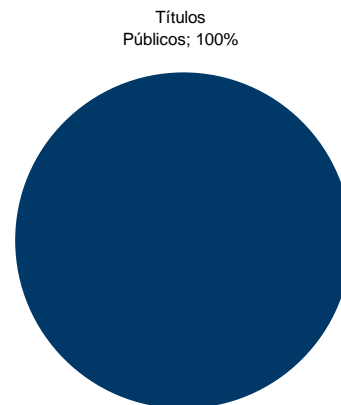


31-dez-09

31-dez-09

Estatísticas	CSHG Jusprev	CDI
Acumulado desde o início	14.3%	15.8%
Retorno Anualizado	9.9%	10.9%
Volatilidade anualizada	0.15%	0.12%
Maior Rentabilidade Mensal	1.09%	1.11%
Pior Rentabilidade Mensal	0.54%	0.82%
Nº de Meses Abaixo de 90% do CDI	6	-
Nº de Meses entre 90% e 95% do CDI	4	-
Nº de Meses entre 95% e 100% do CDI	7	-
Nº de Meses Acima de 100% do CDI	0	-

Composição da Carteira



Informações Gerais

Início do Fundo	ago/08
Patrimônio Líquido	R\$ 10 MM
Patrimônio Líquido Médio (12 Meses)	R\$ 6 MM
Acumulado 12 meses	9.2%
Acumulado 12 meses (% do CDI)	93.1%
Benchmark:	CDI
Taxa de administração efetiva:	0.36%
Mínimo de Aplicação:	R\$ 1,000.00

* Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros; Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (fgc); Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material, não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica. Para obter informações sobre o uso de derivativos, conversão de cotas, objetivo e público alvo, consulte o prospecto e o regulamento do fundo. Verifique a data de início das atividades deste fundo. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Verifique se este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Verifique se este fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Este fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de renda variável de poucos emissores. Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Verifique se a liquidação financeira e conversão dos pedidos de resgate deste fundo ocorrem em data diversa do respectivo pedido. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ouvidoria Credit Suisse Hedging-Griffo - 0800 77 20 100 ou ouvidoria@cshg.com.br.

Informações

Cota: Abertura	Taxa de Administração: 0,36% a.a.
Cota de Aplicação: D+0	Imposto de Renda: Há incidência conforme o tempo de aplicação*
Cota de Resgate: D+0	Taxa de saída antecipada: Não há
Pagamento do Resgate: D+0	Taxa de saída antecipada: Não há
Taxa de Performance: Não há	I.O.F: Isento para aplicações superiores a 30 dias

*Calculado e recolhido semestralmente (através de come-cotas com alíquota de 15%) ou no resgate

Comentário do Gestor

Se a dúvida no final de 2008 consistia de quais seriam as medidas tomadas para estimular a economia com o agravamento da crise, a questão para 2010 é quando (e com que velocidade) essas medidas serão retiradas. Esse pano de fundo é útil para explicar a base dos nossos cenários adotados em 2009.

No primeiro semestre mantivemos as perspectivas traçadas no final de 2008. Acreditávamos que as taxas de juros domésticas (nominal e real) tinham espaço para queda inédita, com a possibilidade de realização de uma política monetária anticíclica, com redução das taxas de juros de forma mais intensa que o esperado pelo mercado. Esse cenário se consolidou com a queda de 500 bps na taxa básica nas primeiras reuniões do Copom em 2009.

Já o segundo semestre foi marcado pela expectativa de crescimento robusto em 2010. Amparado no setor de serviços, o mercado de trabalho se portou de forma resiliente durante todo o ano, enquanto a produção industrial se recuperou da queda observada no final de 2008. O consumo foi estimulado pelas medidas de desoneração implementadas pelo governo, além do acesso ao crédito fomentado pelos bancos públicos. O governo adotou uma política fiscal expansionista e participou ativamente do financiamento ao investimento privado, por meio do BNDES.

Com os dados divulgados apontando a retomada antecipada da atividade, espera-se que o próximo passo seja a retirada de parcela dos estímulos para evitar um impacto inflacionário excessivo na economia. Em um mundo ideal, esse ajuste seria realizado com uma composição entre aperto monetário e maior rigidez na política fiscal – esse “acerto de contas” permitiria ao país manter no curto prazo um nível de taxa de juros menor que o observado nos últimos anos.

Porém, a natureza de parte dos estímulos impede que o ajuste se realize dessa forma. Enquanto a taxa básica de juros e as desonerações voltadas para bens de consumo podem ser alteradas no curto prazo, parcela dos gastos adotados tem caráter permanente (como reajustes salariais, por exemplo). A previsão de que uma maior contenção de gastos ocorra em 2010 é remota: além de nos situarmos em pleno ano eleitoral, o governo já demonstrou que pode e pretende utilizar diferentes medidas para auxiliar a composição do superávit primário (o exemplo mais recente é a venda de dividendos a receber realizada pelo Tesouro ao BNDES).

Portanto, o cenário que delineado para 2010 contempla a recuperação plena da atividade com impacto ainda relevante dos estímulos de 2009. Caberá mais uma vez ao Banco Central realizar o trabalho de ajuste na economia.

Com base nessa visão, aguardamos uma postura preventiva do Banco Central, com o início do ciclo de aperto monetário no primeiro trimestre.

O fundo rendeu 0.66% no mês (91% do CDI) e fechou o ano com 9.19% (93% do CDI).